

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Sarau no Sindicato em homenagem as lutadoras bancárias

Mulheres gostam de receber presentes e flores, certo! Nem sempre. Em alguns momentos não. Em um é certo: quando o namorado [a], companheiro [a] ou esposo [a] presenteiam-na com flores como pedido de desculpa por terem “pisados na bola” e, em outro, embora gostem, aceitam-na acriticamente no 08 de março. Compreensível, considerando o seqüestro da data por parte do mundo capital de mais uma data de resistência e luta do mundo do trabalho, transformado - o em mais uma data de comercialização e acumulação de capital nas mãos de poucos.

Nunca é demais lembrar a origem histórica da data. No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas [até então a carga horária era de 16 h/d], equiparação de salários com os homens [recebiam 1/3 do salário de um homem, para executar o

mesmo tipo de trabalho] e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi violentamente reprimida pelas forças militares repressoras do Estado Burguês. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, as portas fechadas e por ordem do patrão, a fábrica foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas. Em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher. Somente no ano de 1975 a data foi oficializada pela ONU.

Como não temos objetivo final de acumular “fiorins” comemorando a data, o Sindicato está organizando no dia **07 [sexta-feira], a partir das 18:00h, na sede da entidade, com entrada franca, um sarau específico ao “Dia Internacional da Mulher”**, em homenagem as nossas valorosas e combatentes bancárias que, não raro, cumprem jornada dupla de trabalho enquanto profissionais bancárias e donas de casa.

PARTICIPEM BANCÁRIAS!

HSBC - I

Aumenta o lucro e as sacanagens também!

O banco HSBC registrou, em nível internacional, lucro de R\$ 38,5 bilhões. Crescimento de 15,5% em relação ao ano de 2013. Segundo a instituição, a redução dos custos, subentenda-se demissões de bancários [as], contribuiu para o aumento do lucro.

Porém, no Brasil, devido à política de “redução de custos” adotada pelo banco, segundo balanço da Direção do banco apresentado ao mercado, o lucro caiu 68,7 % atingindo a cifra de R\$ 841 milhões.

Embora a falta de funcionários, sobrecarga de trabalho e o empenho dos trabalhadores [as] restantes, as metas das filiais brasileiras foram atingidas de 100% a 160% do determinado pela Direção

do Banco. Na agência de Passo Fundo, por exemplo, funcionários foram premiados com viagens e almoços por cumprirem as metas acima do determinado.

Obviamente que os funcionários [as] que receberam a premiação fizeram por merecer. No entanto, o merecido reconhecimento pela geração das riquezas do banco, não restringe-se a migalhas.

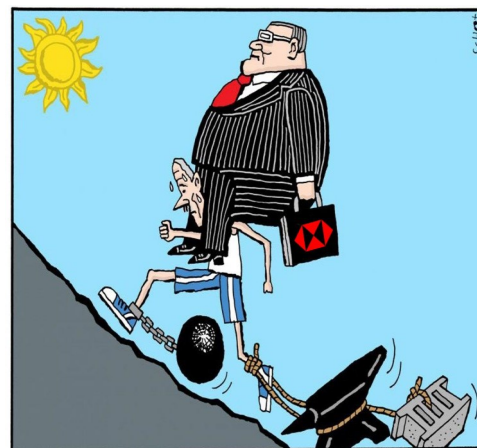
Sacaneando geral, a Direção do banco inglês surrupiou a 2ª parcela da PLR de seus trabalhadores [as], conforme matéria ao lado, para distribuir entre os diretores mais graduados da organização financeira. Deram uma de Maurício Dal Agnol, rouba dos que pouco tem, para repartir a pilhagem entre os membros da quadrilha.

HSBC - II

Desrespeito com os trabalhadores!

Como então caiu o lucro das filiais brasileiras? Sacanagem pura e simples da Direção do banco inglês. Ao aumentar a PDD das filiais brasileiras, que somente no primeiro semestre de 2013 teve o valor de R\$ 1,8 bilhão, praticamente cinco vezes o lucro líquido do banco no mesmo semestre que foi de R\$ 454 milhões, mesmo não utilizando o montante do recurso pra finalidade destinada, caiu os resultados do banco inglês como despesa, causando queda no lucro e na PLR dos bancários. Um desrespeito com os trabalhadores.

No momento de pagar a PLR aos bancários [as] brasileiros o banco alegou que o montante das riquezas a ser distribuída aos trabalhadores [as] já havia atingido seu limite com o pagamento da primeira parcela, logo, os trabalhadores [as] do HSBC do Brasil não tinham mais nada a receber. A sacanagem só não foi maior devido a intervenção do movimento sindical bancário brasileiro, via Contraf-CUT, que exigiu da Direção do banco inglês um abono extraordinário de R\$ 1.800,00 a todos os funcionários do Brasil.



PIADINHA

P: Qual a diferença entre um político e um cachorro atropelados?

R: Antes do cachorro existem marcas de freada...